

139

**VESTÍGIOS DO PASSADO: CROMOSSOMO Y REVELANDO A HISTÓRIA DOS AMERÍNDIOS.** *Alvaro Ortacio Silveira, Jaqueline Batillana, Francisco Mauro Salzano, Vanessa Paixão Cortês, Sandro Luis Bonatto, Maria Catira Bortolini da Silva (orient.)* (UFRGS).

Esse trabalho procura identificar mutações na porção não-recombinante de cromossomos Y nativo americano, Q3-M3, buscando ampliar a resolução da árvore filogenética desse cromossomo, bem como resgatar eventos não registrados envolvendo populações ameríndias sul-americanas. Para isso pretende-se investigar treze regiões do cromossomo Y, caracterizadas por apresentarem inserções Alu, em 21 indivíduos Guarani (tronco lingüístico Tupi), Gavião (Tupi), Zoró (Tupi), Wai-Wai (Caribe), Suruí (Tupi) e Xavante (Gê), via PCR com primers específicos e posterior sequenciamento. O total a ser sequenciado envolve 6.646 pares de bases para cada indivíduo. Destes, 12 amostras já estão completamente concluídas sendo 10 Guaranis, 1 Gavião e 1 Zoró. Os dados gerados foram então comparados com aqueles descritos para asiáticos, europeus e africanos. Em 4 marcadores (Y50, Y62, Y83 e Yd1) apareceram regiões polimórficas não descritas anteriormente. Uma inserção de 5bp(ATTAA) na posição 13987468 foi encontrada no loco Y62, estando fixada em todos os indivíduos ameríndios investigados. Esta não está presente nos outros grupos geográficos, o que estaria indicando tratar-se de uma mutação autóctone nativo-americana. Todas as mutações nas demais regiões (Y50, posição 13395556; Y83, posição 13934513; e Yd1, posição 13529175) mostram os alelos variantes somente nos Guarani (frequências: 14%, e 50%, respectivamente). Somente a finalização do estudo, onde serão investigados mais indivíduos de cada tribo, bem como mais tribos, irá determinar se estas últimas são um caso de mutações tribo-específica Guarani, Tupi-específica ou ainda autóctone nativo-americana. (PIBIC).